



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Morbidade E Mortalidade Neonatal Em Maternidade Pública De Alto Risco No Município De Nova Iguaçu – Rj No Período De Junho De 2014 A Fevereiro De 2015.

Autores: PATRICIA BARROS DE PAULA ALCÂNTARA (MATERNIDADE MARIANA BULHÕES); BELIZE MARQUES BARRETO (MATERNIDADE MARIANA BULHÕES); CAMILLA RODRIGUES MATOS (UNIVERSIDADE IGUAÇU); ROBERTA LINS DE ALMEIDA ALVES (UNIVERSIDADE IGUAÇU); MARIANA RUFINO RESENDE (UNIVERSIDADE IGUAÇU)

Resumo: INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal resulta de uma complexa relação entre variáveis biológicas, sociais e de assistência à saúde. A importância do componente neonatal na constituição da mortalidade infantil tem gerado inúmeros estudos sobre as causas e fatores determinantes das mortes neste período. OBJETIVOS: Através de um estudo quantitativo e retrospectivo baseado em dados coletados em prontuários, objetivou-se caracterizar a morbimortalidade dos recém nascidos internados na UTI neonatal de uma maternidade pública de alto risco no Rio de Janeiro. MÉTODOS: Foram analisados 290 prontuários de recém nascidos que internaram na UTI no período de Junho de 2014 a Fevereiro de 2015 com o objetivo de identificar fatores de risco relacionados ao período perinatal e de assistência à saúde. RESULTADOS: Dos 290 pacientes estudados, 141 pacientes apresentavam história materna de menos de 3 consultas de pré natal, 149 mais de 3 consultas, sendo que destes, 53 apresentaram no mínimo 6 consultas de pré natal. O apgar médio do grupo estudado foi de 5 no primeiro minuto e 7 no quinto minuto. A média de permanência na UTI foi de 13 dias. A idade gestacional da população foi de 61 pacientes menores de 31 semanas, 119 de 31 a 37 semanas e 110 pacientes maiores de 37 semanas. Trinta e seis pacientes apresentavam peso de nascimento menor de 1000 gramas, 28 entre 1000g e 1500 gramas, 110 pacientes entre 1500 e 2500 g e 116 pacientes pesavam mais de 2500g. O tempo médio de permanência em oxigenioterapia foi de 7,7 dias. Necessitaram de antibióticos 193 pacientes. Evoluíram ao óbito 48 recém nascidos, sendo que 29 apresentavam peso de nascimento menor de 1000 gramas e 36 ocorreram na primeira semana de vida. CONCLUSÃO: Identificou-se que a deficiência na assistência pré natal, o baixo peso, prematuridade e infecções estão relacionados à maior mortalidade e morbidade neonatal no grupo estudado.